GRUPO DE TRABALHO DIFERENCIADO – GTD

COMUNIDADES EDUCADORAS

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO,
DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER – SEEC

instituto cultiva
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

03 INTRODUÇÃO

05 JUSTIFICATIVA

06 OBJETIVOS

07 CONTEÚDO PARA O PLANEJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

08 RECURSOS HUMANOS

08 RECURSOS PEDAGÓGICOS

Introdução

O *Comunidades Educadoras* é um programa educacional que articula escolas, equipes de saúde e assistência social das localidades onde está inserido para apoiar diretamente os (as) estudantes e suas famílias. O programa promove processos de fortalecimento de vínculo através de visitas às casas dessas famílias e um movimento contínuo de acompanhamento dos (as) estudantes a partir dos encaminhamentos sugeridos pelo Instituto Cultiva e realizados pelas áreas que compõem o programa.

Dentre essas áreas, é a educação que direciona as ações, através da Secretaria de Educação, propondo alguns encaminhamentos. Destes, além dos externos, há alguns a serem realizados dentro das escolas, partindo da sua dinâmica territorial e do processo de ensino e aprendizagem oferecidos pelas redes de ensino. Para esse acompanhamento dos (as) estudantes, em especial dos (as) estudantes dos Anos Finais, o programa sugere o Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD).

O Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) é um projeto criado pelos (as) professores (as) do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Ele se estrutura como

> uma disciplina da grade curricular que pressupõe projeto coletivo dos professores do Ciclo e tem como objetivo respeitar o ritmo, o tempo e as experiências de cada educando. Os grupos de alunos são organizados em turmas menores a partir de diagnóstico realizado pelos professores[1]

[1] Deodato, André Augusto. Articulação entre disciplinas de uma escola de tempo integral: reverberações de um "Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD)" nas aulas de Matemática. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AQQP5H/1/tese_andredeodato.pdf.

Assim, a proposta GTD **se traduz como uma forma de enturmação distinta da regular**, que visa ao fortalecimento do vínculo social e de aprendizagem do (a) estudante. Através de maneiras lúdicas de abordagem, o objetivo é o oferecimento de atividades que tomem a atenção do (a) estudante para seu aprendizado e processos escolares que sejam pertinentes para o seu crescimento e formação integral.

O GTD foi pensado com diversos objetivos, vários deles direcionados ao **desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos nas diferentes áreas de conteúdos curriculares**. No entanto, apesar de uma proposta inicial comum, ele ganhou contornos específicos conforme a área do conhecimento com a qual tinha alguma relação.[2]

Com isso, a partir da realidade dos territórios e tendo em vista o Comunidades Educadoras, que aborda estudantes tanto com problemas de aprendizagem como com problemas de socialização e de adoecimento psíquico, propomos os seguintes pressupostos para a realização do GTD como estratégia pedagógica/social de acompanhamento dos (as) estudantes:

❖ Realização de atividades que incluam conteúdos factuais, conceituais e procedimentais, articulados em planos de aula inter ou transdisciplinares, desenvolvendo oficinas, dentre outras atividades lúdicas. Por exemplo: História e Geografia estudadas pela gastronomia dos países; montagem de varal de histórias contadas coletivamente; Matemática aplicada à visita num supermercado ou feira; pesquisas no entorno escolar sobre limpeza urbana ou saúde da população local.

[2] Deodato, André Augusto. Articulação entre disciplinas de uma Escola de Tempo Integral: reverberações de um “Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD)” nas aulas de Matemática. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AQQP5H/1/tese_andredeodato.pdf.

❖ Realização de encontros com temáticas que proporcionem diálogo sobre questões que estejam além do currículo mais tradicional, mas que promovam um fortalecimento de vínculo e de relações dentro da escola, impulsionando o empoderamento dos estudantes. Por exemplo: compreensão sobre as fases do desenvolvimento humano; orçamento participativo (OP); conhecimento sobre o território e sua comunidade; protagonismo juvenil e como exercer uma cidadania ativa na sociedade; direitos de crianças e adolescentes; Política Públicas; sustentabilidade e meio ambiente.

Justificativa

Diante do cenário pós-pandemia, tendo em vista todo o processo de desenvolvimento social e biológico dos (as) adolescentes e jovens, faz-se necessário pensar estratégias que possam qualificar o ensino e aprendizagem para além dos dados estatísticos dos exames e testes de avaliação externas que focam na formação desses sujeitos somente tendo como indicador o rendimento escolar. O conjunto de dados oferecidos pelas avaliações externas compõe um importante sinalizador dos resultados dos esforços dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos no país, mas são insuficientes.

Assim, o *Comunidades Educadoras* oferece, através das visitas realizadas pelos (as) articuladores (as), dados que compõem o perfil social das famílias dos (as) estudantes atendidos (as) pelas redes de ensino, possibilitando a compreensão sobre alguns dos principais desafios enfrentados pelas escolas como infrequência escolar, problemas de aprendizagem e saúde mental. É a partir dessa perspectiva que o Instituto Cultiva propõe estratégias para qualificar o processo de ensino e aprendizagem sem perder de vista a forma como essas famílias e esses estudantes sobrevivem às mazelas sociais que ainda assolam sua dignidade humana.

A proposta do GTD se reestrutura através do Comunidades Educadoras para atender a esse cenário que envolve a corrida por bons resultados, mas que possam ser identificados e desenvolvidos atendendo às demandas individuais dos (as) estudantes, quando envolve o entendimento para a transformação de sua realidade. Para tanto, partimos do princípio de que os dados coletados pelos (as) articuladores (as) comunitários (as) não são meros informes da vida social e familiar dos (as) estudantes. Eles apresentam identidades, valores, relações concretas, descaminhos, expectativas, dificuldades, ausências, comportamentos disfuncionais, cuidados, apreensões familiares, enfim, um conjunto de experiências, de tentativas e erros com os quais as escolas precisam dialogar para integrar os vários campos e momentos de formação de seus estudantes.

Objetivos

♦ Realização de diagnóstico na escola para compreensão do perfil dos (as) estudantes no que se refere à aprendizagem e aos desafios que perpassam o seu processo de desenvolvimento humano;

♦ Fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem dos (as) estudantes da rede, tendo como foco suas demandas específicas no que se refere à aprendizagem e à socialização;

♦ Promoção de espaços de construção de conteúdos e diálogos trans e interdisciplinares, assim como de temáticas relacionadas ao desenvolvimento social e humano dos (as) estudantes.

Conteúdo para o planejamento da comunidade escolar[3]

1. Apresentação expositiva sobre a história e proposta do GTD:
- Quando surgiu o GTD?

❖ Qual a intencionalidade na criação de diferentes tipos de enturmações para a aplicabilidade do GTD?

❖ Qual sua estrutura e possibilidades? (Diagnóstico/Planejamento/Execução)

2. Diálogos para implantação do GTD no PPP da escola:

❖ Por que pensar em um espaço diferenciado para acompanhamento dos (as) estudantes, considerando seu ritmo, experiências e especificidades?

❖ Como inserir um GTD na grade curricular a partir do PPP da escola?

3. Tipos de GTD para a escola:

❖ **GTD Orientação de Estudos**: Atividades extraclasses, tais como dever de casa, pesquisas e demais trabalhos escolares. Espaço de contribuição para responder àquelas famílias que não conseguem acompanhar os (as) estudantes em suas atividades escolares.

[3] Conforme *slide*s anexados a esse material.

❖ **GTD Ampliação Curricular**: Aprofundamento de algum tema disciplinar convencional ou desenvolvimento de projetos não diretamente relacionados com alguma disciplina, que incluam conteúdos factuais, conceituais, e procedimentais, articulados em planos de aula inter ou transdisciplinares, desenvolvendo oficinas, dentre outras atividades lúdicas.

❖ **GTD Formação Integral**: Realização de ações e/ou projetos que proporcionem diálogos sobre questões que estejam além do currículo tradicional, mas que promovam conhecimento através do fortalecimento de vínculos e de relações dentro e fora da escola. Por exemplo: projetos que promovam parcerias com alguns equipamentos e/ou organizações que atuem na conscientização sobre educação sexual.

❖ **GTD Cidadão**: fomentar o protagonismo do (a) adolescente, com formação de lideranças para representatividade estudantil; diálogos em situações de conflito; educação ambiental; atuação nas decisões sobre comemorações na escola; dentre outras questões.

Recursos Humanos

Monitor (a): professores (as) e/ou estagiários (as);
Estudantes de 12 a 16 anos matriculados (as) na rede.

Recursos Pedagógicos

Espaço: pode ser uma sala de aula, um pátio ou um espaço aberto que possibilite que os (as) estudantes consigam sentar-se para dialogar sobre o assunto.

Material de escritório: papel, caneta, lápis.

Material lúdico: a depender do planejamento, utilizar cartolinas, canetas coloridas, revistas, tesouras, lápis coloridos, dentre outros.

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER – SEEC

instituto cultiva
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL